

ESTÁGIO DE DOUTORADO- SANDUÍCHE DE UMA ALUNA NEGRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS

SANDWICH DOCTORATE INTERNSHIP OF A BLACK STUDENT: EXPERIENCE REPORT ON EXTENSIONAL ACTIONS

AUTORES:

Denise Santana Silva dos Santos

Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Pós-Doutorado em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (2022). Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (2020). Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (2011). Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2006). Bahia, Brasil. E-mail: denisene-gal@hotmail.com

Climene Laura de Camargo

Professora Titular da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Pós-Doutorado em Sociologia da Saúde na Universidade René Descartes/Sorbonne- Fr (2006). Doutorado em Saúde Pública na Universidade de São Paulo (1996). Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992). Graduação em Enfermagem pela Faculdade Adventista de Enfermagem (1975). Bahia, Brasil. E-mail: climenecamargo@hotmail.com

RESUMO

Em uma sociedade desigual, ser mulher, preta e periférica evidenciam elementos da interseccionalidade que potencializam vivências de vulnerabilidade. Entretanto, o acesso à pós-graduação de estudantes negras possibilitam que estas mulheres tenham perspectivas de um futuro diferente de seus pais e antepassados. Este artigo propõe descrever a experiência acerca das atividades extensionistas desenvolvidas no estágio de Doutorado-Sanduiche realizado na Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro em Vila Real – Portugal. A internacionalização foi realizada através do Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento que possibilitou a mobilidade da aluna negra. As ações de extensão em Portugal permitiram a vivência de novas experiências educacionais e profissionais voltadas à educação, à competitividade e à inovação em áreas prioritárias para a promoção da igualdade racial, do combate ao racismo, do estudo e valorização das especificidades socioculturais e linguísticas. Por fim, esta experiência internacional possibilitou à aluna negra seu aperfeiçoamento acadêmico, permitindo a troca de conhecimento, o intercâmbio de práticas, reflexões e resultados de ações de extensão desenvolvidas; ampliando seu horizonte de pesquisa.

Palavras-chave: Extensão Acadêmica. Mulher negra. Pós-Graduação. Educação. Internacionalização.

ABSTRACT

In an unequal society, being a woman, black and peripheral evidence elements of intersectionality that enhance experiences of vulnerability. However, access to postgraduate studies by black students allows these women to have prospects for a future that is different from that of their parents and ancestors. This article proposes to describe the experience regarding the extension activities developed in the Doctorate-Sandwich internship carried out at the University of Trás-os-Montes and Alto Douro in Vila Real - Portugal. Internationalization was carried out through the Abdias Nascimento Academic Development Program, which enabled the mobility of the black student. Extension actions in Portugal allowed for the experience of new educational and professional experiences focused on education, competitiveness and innovation in priority areas for the promotion of racial equality, the fight against racism, the study and appreciation of sociocultural and linguistic specificities. Finally, this international experience enabled the black student to improve academically, allowing the exchange of knowledge, the exchange of practices, reflections and results of developed extension actions; expanding your research horizon.

Keywords: Academic Extension. Black woman. Postgraduate studies. Education. Internationalization.

1. INTRODUÇÃO

O acesso da aluna negra na pós-graduação brasileira traz a reflexão sobre o sistema de educação no Brasil e a exclusão das jovens provenientes de classe baixa e área periférica durante muitos anos do ensino superior no país. O acesso à educação permite que a jovem negra possa avançar e ter perspectivas de um futuro diferente de seus pais e antepassados.

A partir da década de 1990, com a implantação de ações afirmativas, gradativamente se observou um novo desenho da política de educação superior, com o acesso de outro perfil de ingressantes, que em sua maioria eram a primeira geração de sua família a ingressar no ensino superior, pois a ausência de políticas de promoção de igualdade racial inviabilizava a entrada de jovens negros na universidade. As reivindicações dos movimentos sociais, em especial do Movimento Negro, a partir da década de 1990 pressionaram o Estado brasileiro para que implantasse políticas públicas afirmativas, com programas específicos, visando ao acesso de estudantes negros, indígenas e egressos de escolas públicas a esse nível de ensino (MARQUES, 2018).

A denominada Lei de Cotas, nº 12.711/2012, sancionada em 29 de agosto de 2012, prevê a reserva de vagas nas instituições federais de ensino superior (IFES) aos estudantes de escolas públicas, de baixa renda, pretos, pardos e indígenas. A atual realidade representa um avanço significativo, tendo em vista que busca garantir a igualdade de direito e a minimização das desigualdades raciais na educação superior (MARQUES, 2018).

Outro avanço do acesso do jovem negro na pós-graduação no país foi o Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento cujo objetivo é propiciar a formação e capacitação de estudantes autodeclarados pretos, pardos, indígenas e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, com elevada qualificação em universidades, instituições de educação profissional e tecnológica e centros de pesquisa no Brasil e no exterior (BRASIL, 2014).

Esse programa permitiu, através da concessão de bolsas de estudo, a formação de estudantes brasileiros pretos, pardos e indígenas, estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, conferindo-lhes a oportunidade de novas experiências educacionais e profissionais voltadas à educação, à competitividade e à inovação em áreas prioritárias para a promoção da igualdade racial, do combate ao racismo, do estudo e valorização das especificidades socioculturais e linguísticas dos povos indígenas, da acessibilidade e inclusão no Brasil, e da difusão do conhecimento da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (BRASIL, 2014).

Ampliou a participação e a mobilidade internacional de estudantes autodeclarados pretos, pardos, indígenas em cursos técnicos de graduação e pós-graduação para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, estudos, treinamentos e capacitação em instituições de excelência no exterior, especialmente as que possuam tradição na promoção da igualdade racial, do combate ao racismo, do estudo e valorização das especificidades socioculturais e linguísticas dos povos indígenas, da acessibilidade e inclusão, das ações afirmativas para minorias, e da difusão do conhecimento da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (BRASIL, 2014).

No ano de 2016, dentre os projetos contemplados pelo Edital nº 02/2014 SECAD/ MEC/ CAPES esta-

va o projeto extensionista da minha orientadora do doutorado intitulado: Rede Internacional de Pesquisa: saúde, ambiente e desenvolvimento social. Dando assim início às missões de trabalho de professores em universidades no exterior e de missões de estudos de estudantes em programas de graduação e doutorado sanduíche.

Enquanto aluna negra, a oportunidade de vivenciar a internacionalização no percurso dos meus estudos no Doutorado em Enfermagem veio através da bolsa de Doutorado Sanduíche no Exterior da CAPES (PDES) vinculada ao “Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento” no período de setembro a dezembro de 2019. Nesta fase do Doutorado estava desenvolvendo o meu Projeto de Tese intitulado: “Nascer e crescer em condições de vulnerabilidade do cárcere”.

Tendo em vista a crescente necessidade de internacionalização da educação superior, o presente artigo visa: descrever a experiência acerca das atividades extensionistas desenvolvidas no estágio de Doutorado-Sanduíche realizado na Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro em Vila Real – Portugal através do Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento.

2| REFLEXÕES ACERCA DE RAÇA/COR

Reflexão sobre as questões raciais e suas implicações no processo de cuidado nos impulsiona a compreender o que é raça? Este termo refere-se apenas a cor da pele, as expressões faciais e tipos de cabelo?

Segundo Hita (2017) não há uma definição simples do conceito de raça. Para esta autora a palavra e o conceito existiram por muito tempo e em muitos lugares do mundo. Em algumas situações o conceito não aparece, mas a ideia está presente.

Para Haney López (1995) o pensamento corrente sobre a raça afirma que esta é uma construção social, e o processo pelo qual surgem os significados raciais denominados formação racial. Como uma forma de dominação de uma cultura sobre a outra.

A definição de raça descrita pelo dicionário Aurélio revela a ideologia europeia ao conceituar a raça como “grupo de indivíduos cujos caracteres biológicos são constantes e se conservam pela geração: raça branca, raça amarela, raça negra, raça vermelha”.

Vale ressaltar, que faz necessária a compreensão então do conceito de racismo, este é um conjunto de práticas e técnicas de exclusão, apagamento, segregação, anulação, aniquilamento de toda uma camada da sociedade com fins exclusivamente políticos, embora perpassam por diversas áreas tais como cultura e religião (FERREIRA, 2015).

A luta contra o racismo e a desigualdade racial no Brasil foi organizada em um livro resultado de um projeto integrado para compreender as relações raciais no país organizado por Iray Carone e Maria Aparecida Silva Bento intitulado Psicologia Racial do racismo. Nesta obra cada capítulo retrata a contribuição da pesquisa de vários autores envolvidos no projeto sobre as questões que envolvem racismo, identidade racial, influências de ideologias discriminatórias e os conceitos de branquitude e branqueamento (BENTO, 2002).

Portanto, nas questões étnico-raciais, há um conflito entre uma política de identidade colonial moderna,

baseada na branquitude como único modelo de humanidade, que historicamente reservou um lugar de privilégio material e simbólico para povos de aparência branca ou descendência europeia e impôs um lugar de inferioridade e desqualificação humana a diversos povos, chamando-os de negros, entre eles africanos, indígenas e aborígenes.

Outro pesquisador que descreve às questões do racismo é Fanon (2008) que oferece uma crítica incisiva do racismo contra o negro na França e na maioria do mundo. Ele ressalta que inicialmente o racismo e o colonialismo deveriam ser entendidos com os modos socialmente gerados de ver o mundo e viver nele.

Portanto, o racismo traz repercussões na vida da população negra e os dados e os determinantes sociais revelam isso. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), 55,8% da população se declara negra (somatório dos pretos e pardos) e demonstram uma maior situação de vulnerabilidade social: rendimento médio domiciliar per capita de R\$ 934 contra R\$ 1.846 da população branca; no extrato dos 10% com menor rendimento per capita 75,2% são negros enquanto 23,7% são brancos; no mercado de trabalho, os negros representam 64,2% da população desocupada e 66,1% da população subutilizada. Esses indicadores de renda e ocupação demonstram haver no Brasil uma interseccionalidade entre cor e pobreza, evidenciando uma maior vulnerabilidade social da população negra (IBGE, 2019). Brasil. Por isso, é fundamental identificar as iniquidades referentes à saúde da população negra por meio dos dados epidemiológicos, abordando o racismo institucional em todas as suas dimensões interpessoal e pragmática e compreender como isso tem implicações no cuidado à saúde da população negra.

O direito à saúde é fundamento constitucional e condição substantiva para o exercício pleno da cidadania. É eixo estratégico para a superação do racismo e garantia de promoção da igualdade racial, desenvolvimento e fortalecimento da democracia (BRASIL, 2007).

O racismo no Brasil tem peculiaridades próprias, regado por malícia e reforçando a hegemonia branca, fortalecendo o processo de exclusão da população negra, contribuindo, assim, para sua situação de vulnerabilidade.

Portanto, não há democracia e garantia de direitos humanos numa sociedade onde mais da metade da população permanece excluída e sub-representada nos diferentes espaços sociais.

Por fim, as reflexões sobre branquitude e branqueamento evidenciam a complexidade da identidade racial de brancos e negros é afetada diretamente pelo sistema de relações raciais vigentes, em que a desigualdade e a exclusão racial são evidentes e que negros e brancos são colocados em lugares simbólicos e concretos extremamente diferentes com implicações diretas no processo de cuidar e de ser cuidado.

Nesse sentido, compreendo que o racismo no Brasil se estrutura ancorado numa política eugenista que produz mecanismos para dificultar o ingresso e a permanência da aluna negra na universidade e em especial no contexto da pós-graduação. Por isso, a possibilidade de participar de um Programa que fornece bolsas de internacionalização para alunas negras foi vivenciada intensamente na perspectiva de troca de experiência, produção de conhecimento científico e articulação para futuros trabalhos desenvolvidos em parceria com as universidades portuguesas.

3| METODOLOGIA

Vale ressaltar, que faz necessária a compreensão então do conceito de racismo, este é um conjunto de práticas e técnicas de exclusão, apagamento, segregação, anulação, aniquilamento de toda uma camada da sociedade com fins exclusivamente políticos, embora perpassam por diversas áreas tais como cultura e religião (FERREIRA, 2015).

As ações extensionistas do Projeto Abdias Nascimento foram realizadas com base no tripé universitário, ensino, pesquisa e extensão. As atividades extensionistas concederam compreensões que perpassam o saber teórico e prático, como a construção de valores éticos e sociais.

4| RELATO DE EXPERIÊNCIA DO DOUTORADO SANDUÍCHE EM UNIVERSIDADE PORTUGUESA

Uma das minhas vivências do estágio doutoral foi poder participar das atividades extensionistas simultaneamente em dois institutos da UTAD. Participei das atividades desenvolvidas no Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), instituição que meu orientador, psicólogo de formação, faz parte e coordena uma área de estudo no Curso de Licenciatura em Psicologia. Bem como, também participei das atividades extensionistas desenvolvidas pela Escola Superior de Saúde (ESSS) no Curso de Licenciatura em Enfermagem.

Essa foi uma oportunidade ímpar, pois além de refletir sobre a formação acadêmica em Enfermagem, pude ir além e acompanhar a formação do aluno de Psicologia, o que enriqueceu muito minha vivência. Transitar entre a formação de Enfermagem e da Psicologia me fez mergulhar nos estudos sobre o desenvolvimento infantil, contribuindo muito para minha pesquisa.

Dentre as atividades extensionistas que foram desenvolvidos em parceria com os professores do Curso de Enfermagem e Psicologia destacam-se: Curso de Primeiros socorros para os calouros ingressantes nos diversos cursos da UTAD, Grupo reflexivo com técnicas de relaxamento no espaço da biblioteca central e a participação em diversas ações de incentivo ao Aleitamento Materno.

Tive a oportunidade de vivenciar a docência e ministrei aula no Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde (ESS) da UTAD na unidade curricular do 1º ano intitulada “Fundamentos de Enfermagem” seguintes temáticas: “Indicadores de Saúde da População Brasileira com enfoque na Saúde da Criança” e “Cuidado em Saúde”. Na unidade curricular do 4º ano intitulada: “Fundamentos da Profissão” ministrei a aula sobre a “Formação em Enfermagem no Brasil”.

Ressalto que dentre os objetivos do Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento é evidenciado a possibilidade de oportunizar ao doutorando novas experiências educacionais e profissionais voltadas à educação, à competitividade e à inovação em áreas prioritárias para a promoção da igualdade racial, do combate ao racismo, do estudo e valorização das especificidades socioculturais e linguísticas dos povos indígenas, da acessibilidade e inclusão no Brasil, e da difusão do conhecimento da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (BRASIL, 2014). Portanto, foi maravilhoso poder compartilhar com os alunos

portugueses um pouco da minha experiência enquanto enfermeira, docente e pesquisadora brasileira nos trabalhos que desenvolvo com crianças negras que vivenciam situações de vulnerabilidade no contexto do encarceramento de seus pais.

Além de lecionar para os alunos de graduação, o estágio doutoral me oportunizou planejar atividades junto às turmas do Mestrado em Enfermagem Comunitária e o Mestrado em Enfermagem da Saúde Materna e Obstetrícia da ESS/UTAD e desenvolver um Seminário sobre “Os cuidados à criança em situação de vulnerabilidade na prisão”. Esse seminário fez parte do módulo de estudos sobre “O cuidado à população em exclusão social”. Essa vivência me permitiu trocar conhecimento e fortalecer novos saberes, ampliando assim o nosso olhar e nos permitir refletir sobre o processo de cuidado em enfermagem à população em vulnerabilidade social.

Vale ressaltar, que também participei do planejamento das atividades do Mestrado em Psicologia Clínica do Instituto de Ciências Sociais e Humanas e apresentei um Seminário sobre “Metodologias qualitativas no contexto prisional”. Momento muito importante da minha vida, pois pude ter olhares de outras áreas do conhecimento em relação ao desenvolvimento da minha pesquisa no sistema prisional e isso foi enriquecedor e oportunizou momentos de reflexões importantes para minha pesquisa.

Para além das atividades de sala de aula, também participei das atividades acadêmicas da Semana de integração dos novos estudantes que ocorreu entre 16 e 20 de setembro de 2019 e da aula magna que ocorreu no dia 16 no prédio da reitoria da UTAD com a participação do Ministro de Educação de Portugal. No dia 19/09/2019 (quinta) ocorreu a videoconferência com o palestrante Sebastião Santos do Brasil abordando a temática Sustentabilidade no contexto universitário, revelando sua experiência no Lixão de Gramacho no Rio de Janeiro – Brasil.

Dentre as atividades acadêmicas também realizei visita técnica nos 03 Laboratórios de Habilidades e Prática do Curso de Enfermagem na Escola Superior de Saúde na UTAD, Unidade de Saúde Comunitária da freguesia de Sebroza (outro município).

Dentre as visitas técnicas, destaco a visita à Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) em Vila Real. Nesta pude conhecer o fluxo de atendimento dos pacientes, a organização do serviço e participei de uma “Oficina de preparo para o parto” com a participação de 06 mães, dentre elas 04 primigestas. Foi muito gratificante falar sobre os cuidados com o recém-nascido, trocar experiências com as mães portuguesas e falar da minha prática com as gestantes/ puérperas brasileiras.

No final do dia também acompanhei a enfermeira da unidade de saúde na realização do planejamento das ações de saúde dos escolares da sua área de abrangência e o monitoramento das crianças que tinham diagnóstico de diabetes. Esta unidade tem um projeto Piloto de Saúde do Escolar com foco nas principais patologias e agravos à saúde infantil, dentre eles a Diabetes Infantil. Após a implantação do “Projeto de Monitoramento da Diabetes” que inclui desde a própria criança, seus familiares, os profissionais do serviço de saúde da comunidade, bem como os professores e profissionais da escola. Foi reduzido às complicações e intercorrências que comumente ocorriam com essas crianças, assim como foi reduzido as internações infantis devido às complicações da diabetes.

Sendo da área de enfermagem pediátrica, então concentrei minhas visitas técnicas no fluxo de atendimento da criança na cidade de Vila Real e para além de visitar as unidades de saúde comunitária, visitei também as Unidades Pediátricas do Hospital Regional de Vila Real e a Unidade Neonatal. Pude acompanhar as enfermeiras desde a emergência pediátrica, passando pelas unidades de internação até o serviço de alta

complexidade. Pude observar a prevalência de morbidade entre as crianças portuguesas e fazer um comparativo com as crianças brasileiras.

5| CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como finalidade apresentar a experiência de uma aluna negra nas atividades de extensão desenvolvidas no Doutorado-Sanduiche em Universidade Portuguesa através de bolsa concedida pelo Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento.

A experiência de estudar no exterior possibilitou o aprofundamento da pesquisa com novos referenciais conceituais e metodológicos sob o contexto mundial. Além da oportunidade de formar uma postura crítica e reflexiva sobre os conhecimentos na convivência e debates com pesquisadores de outras Instituições estrangeiras.

Espera-se que o presente artigo possa esclarecer e incentivar mais alunos negros brasileiros a participarem deste tipo de programa de estágio no exterior que possibilita tanto a vivência e aprendizado cultural quanto o crescimento acadêmico.

Tal experiência teve profundas repercussões no meu amadurecimento em todas as dimensões da minha vida, me fez crescer enquanto mulher negra, enfermeira, docente e pesquisadora. Houve algumas dificuldades naturais do processo de adaptação ao novo ambiente e da formação profissional, tais como a distância dos familiares, os momentos de solidão da pesquisadora e o frio. Mas todas as dificuldades foram superadas ao longo do intercâmbio.

Ressalto que, ao longo da história da educação superior no Brasil, esta foi marcada por ausências de políticas públicas que favorecem a produção das desigualdades sociais. Portanto, o acesso da mulher negra à qualificação através das ações de internacionalização permite que esta mulher esteja presente em espaço ora ocupado apenas por brancos, privilegiados e possibilita novas oportunidades para a realização de ações afirmativas que favoreçam o empoderamento da população negra.

REFERÊNCIAS

BENTO, M.A.S. Branqueamento e branquitude no Brasil. In: Carone, I.; BENTO, M.A.S. Psicologia social do racismo. Petropolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Saúde Brasil: uma análise da situação de saúde no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da População Negra. Brasília: Ministério da Saúde,

2014.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 4 ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2015.

HANEY-LÓPEZ, I.F. The social constuction of race. In: R. Delgado (Ed). Critical race theory: The cutting edge Philadelphia: Temple University Press, 1995.

HITA, M.C. Raça, racismo e genética: em debates científicos e controvérsias sociais. Salvador: EDUFBA, 2017.

MARQUES, E.P.S. O acesso à educação superior e o fortalecimento da identidade negra. Revista Brasileira de Educação. v.23, p.1-23, 2018.

Recebido em: 05/04/22 Aceito em: 16/01/23.

